

JUVENTUDE NEGRA, PRECARIZAÇÃO E APOSTAS ESPORTIVAS: MARCADORES SOCIAIS DA EXPLORAÇÃO NO CAPITALISMO DE PLATAFORMA¹

Primeiro autor (Esther de Carvalho Tavares MOREL)²; Segundo Autor (André Jorge Cavallo PFEIL)³

¹ GT8 – Estudos Críticos sobre Identidade, Gênero e Raça

² Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC-UFF), emorel@id.uff.br.

³ Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC-UFF), andrecavallo@id.uff.br.

RESUMO

A expansão das plataformas de apostas esportivas no Brasil, intensificada após os marcos regulatórios de 2018, 2023 e 2025, consolidou um mercado que movimenta bilhões de reais mensalmente e captura milhões de usuários. Esta pesquisa investiga como marcadores sociais de classe, raça e geração estruturam vulnerabilidades diferenciadas frente às *bets*, partindo da hipótese de que essas plataformas instrumentalizam a precarização estrutural do trabalho e a representatividade racial para naturalizar a transferência de renda das periferias a agentes privados, operando como dispositivo ideológico do neoliberalismo.

A relevância do estudo decorre da rápida capilarização do fenômeno. Dados do Instituto DataSenado indicam que 33% dos apostadores têm entre 16 e 29 anos e 52% recebem até dois salários-mínimos. Levantamento da Abmes mostra que 34% dos jovens entre 18 e 35 anos adiaram a graduação por gastos com apostas. Em agosto de 2024, beneficiários do Bolsa Família destinaram R\$ 3 bilhões às *bets*. O perfil majoritário dos usuários revela a incidência desproporcional sobre juventudes de classes populares.

O problema central consiste em compreender como precarização do trabalho, narrativas neoliberais de empreendedorismo e estratégias comunicacionais segmentadas por raça e classe contribuem para naturalizar as apostas como prática cotidiana juvenil. Entre os objetivos específicos estão: analisar como reformas trabalhistas e “uberização”, típica do capitalismo de plataforma (Snircek, 2016) criam terreno fértil para discursos de renda rápida; examinar assimetrias entre contratos publicitários com influenciadores periféricos versus celebridades; e investigar o uso performativo da representatividade racial como forma de reconhecimento simbólico desvinculado de transformação material.

O referencial articula três eixos: (1) a perspectiva geracional de Mannheim (1952) e Margulis & Urresti (1996), que compreende juventude como posição histórica marcada pela instabilidade laboral; (2) a crítica ao neoliberalismo em Dardot e Laval (2016) e Casaqui (2019), que analisam a internalização da lógica empresarial e a resignificação do fracasso como oportunidade; (3) a Economia Política da Comunicação (Bastos, 2020), que permite situar as *bets* como aparelhos privados de hegemonia que organizam engajamento em torno de práticas exploratórias.

Realiza-se análise documental de dados estatísticos sobre o perfil de apostadores, revisão de reportagens sobre territorialização das *bets* em favelas (Agência Pública, 2025) e análise crítica de campanhas de Betnacional e Esportes da Sorte, examinando elementos discursivos, escolha de modelos e influenciadores e promessas articuladas. O recorte privilegia materiais que evidenciem a segmentação por classe e raça, incluindo contrastes entre cachês pagos a influenciadores periféricos (R\$ 3 a 25 mil) e celebridades (milhões de reais).

Os resultados preliminares indicam que a inserção das *bets* nas periferias constitui estratégia deliberada de expansão baseada na exploração de vulnerabilidades históricas da população negra trabalhadora. O patrocínio de campeonatos de várzea e campanhas com influenciadores populares

articulam pertencimento simbólico e promessa de mobilidade individual. As apostas emergem, assim, como síntese das contradições do capitalismo brasileiro contemporâneo: oferecem reconhecimento e expectativa de ascensão, ao mesmo tempo que aprofundam a extração de valor, convertendo precariedade estrutural em responsabilidade individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Janaína. Pesquisa do DataSenado traça perfil dos apostadores esportivos. **Rádio Senado**, [s.l.], 1 out 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/10/01/pesquisa-do-datasenado-traca-perfil-dos-apostadores-esportivos>. Acesso em 18 set 2025.

BASTOS, Pablo Nabarrete. Dialética do engajamento: uma contribuição crítica ao conceito. **MATRIZES**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 193-220, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matriz/article/view/157540>. Acesso em 11 jan 2025.

CARDOSO, Rafael. Visibilidade e influência: atletas olímpicos celebram o pós-Olimpíada. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 24 ago 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2024-08/visibilidade-e-influencia-atletas-olimpicos-celebram-o-pos-olimpiada/>. Acesso em 13 set 2025.

CASAQUI, Vander. O papel da narrativa no projeto da sociedade empreendedora e na cultura da inspiração. **E-Compós**, São Bernardo do Campo, v. 23, 28 jun 2020. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1850>. Acesso em 10 fev 2025.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FILGUEIRAS, Vitor; ANTUNES, Ricardo. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, v. 39, n. 1, 17 abr 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/38901>. Acesso em 10 fev 2025.

JOVENS brasileiros abrem mão da graduação para gastar com bets e jogo do tigrinho, diz pesquisa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 jul 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/07/09/jovens-brasileiros-abrem-mao-da-graduacao-para-gastar-com-bets-e-jogo-do-tigrinho-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em 15 set 2025.

LUNA, Denise. Endividamento das famílias sobe para 77,6% em abril, diz CNC. **CNN Brasil**, [s.l.], 7 maio 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-familias-sobe-para-776-em-abril-diz-cnc>. Acesso em 27 maio 2025.

MANNHEIM, Karl. The problem of generations. In: P. Kecskemeti (Ed.). **Essays on the Sociology of Knowledge**. London: Routledge and Kegan Paul, 1952.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: Margulis, M. (org.). **La juventud es Más Que una Palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MARIA, Glória. Bets miram influenciadores em busca de população das favelas de SP. **Agência Pública**, São Paulo, 4 jul 2025. Disponível em: <https://apublica.org/2025/07/bets-miram-influenciadores-em-busca-de-populacao-das-favelas-de-sp/>. Acesso em 10 set 2025.

RIBBEIRO, Leonardo. Beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bi com “bets” em agosto, diz BC. **CNN**, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/beneficiarios-do-bolsa-familia-gastaram-r-3-bi-com-bets-em-agosto-diz-bc/>. Acesso em 12 dez 2024.

SHORES, Nicolas. Os dados alarmantes sobre o uso de bets por jovens — e a resposta do setor. **Veja**, [s.l.], 31 mar 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/os-dados-alarmantes-sobre-o-uso-de-bets-por-jovens-e-a-resposta-do-setor/>. Acesso em 15 set 2025.